

**INNOVATIVE TEACHING AND LEARNING:  
uma Experiência Bem Sucedida num Curso de Especialização da  
Universidade Estadual de Santa Cruz**

**Góes, A.O.S.**

Doutor em Sociologia Econômica e das Organizações, ISEG-UTL, Lisboa, Portugal  
Professor do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis  
UESC, Ilhéus/BA, Brasil.  
oscargoes11@hotmail.com

**Dib, A.**

Doutor em Educação pela Universidade Complutense de Madrid, Espanha e Doutor em  
Economia pela Universidade do Porto, Portugal.  
Professor visitante do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis,  
UESC, Ilhéus/BA, Brasil.  
alfredodib@yahoo.es

**RESUMO**

Este *paper* discute uma experiência no processo de ensino-aprendizagem no curso de pós graduação de Economia de Empresas, do Departamento de Ciências Econômicas – DCEC, no período de 2013.1, com quinze discentes, na disciplina Práticas Empresariais, através de seminário efetuado literalmente pelo estudante. A pesquisa é básica de abordagem qualitativa. As informações foram coletadas por dados secundários, como: relatórios, informações em *site* e jornal. Utilizou-se a análise dos conteúdos para reflexões. O referencial teórico trabalhou com os pensamentos de Durkheim (2007), de Weber (2003) e de Giddens (2008). Os resultados apontam que o processo do modelo “aprendendo e fazendo” da Unesco, idealizado por Delours (2001) foram favoráveis para os discentes. Os alunos têm uma vontade de experimentar novas possibilidades, mas eles encararam os desafios com restrições. Tudo indica que os estudantes precisaram de um “reforço” e de uma “cobrança” para a realização das atividades. Em alguns momentos, o responsável pela disciplina tinha que conduzir com “pulso forte”/“autoritarismo”. Pelo exposto, os alunos, em parte, estão imersos no “modelo” de mando/obediência. Desse modo, há uma visão pedagógica inserida numa aprendizagem estímulo/resposta limitada. Assim, quando o potencial dos participantes foi estimulado, através de novos posicionamentos pedagógicos, a resposta foi favorável. Pelos relatórios e documentos analisados, considera-se, então, que novas propostas de ensino/aprendizagem são bem vindas quando o professor estimula desafios e provoca o potencial dos estudantes. Por outro lado, os alunos responderam com um resultado bastante significativo. Observa-se que as habilidades exigidas pela sociedade, como: autonomia, interesse, motivação,

empreendedorismo, visão etc, de fato, estão presentes nos estudantes, basta o professor/incentivador mobilizá-los para que os talentos dos participantes sejam aflorados e vivenciados. Entretanto, essas práticas são trabalhosas, cansativas e desafiadoras. Os estudantes adquiriram competências (teorias) e habilidades (práticas) exigidas na realidade “viva” do mundo organizacional.

Palavras-chave: Educação de Adultos; Intervenção Pedagógica; Competências e Habilidades.

## 1 – INTRODUÇÃO

As muitas transformações que ocorreram em diversas épocas, em especial, a partir da revolução industrial, modificaram sobremaneira os aspectos tecnológicos, econômicos e sociais vigentes. O movimento informacional provocou um novo *modus operandi* no final do século XX. Castells (2002) assevera que os acontecimentos históricos importantes são aqueles que transformam o cenário social da vida humana. O processo ensino-aprendizagem, inserido nesses panoramas anteriores, também, sofreu modificações. As formas de produzir conhecimentos proporcionaram novos caminhos e atalhos. A educação passa por ressignificados. Questiona-se: as Instituições de Ensino Superior (IES) estão preparadas para essas realidades? Ou ainda, como utilizar tecnologias educacionais para um melhor aprendizado? Em sendo assim, a formação do discente deve utilizar metodologias de ensino tradicionais e inovadoras que possibilitem um aprendizado para as demandas emergentes da sociedade. Os contextos sociais hodiernos exigem soluções, ou possíveis soluções das situações vividas (formação de mão de obra qualificada, fomento da organização industrial, aceitação do modelo econômico, reestruturação do núcleo familiar) no seio da sociedade. Estes aspectos devem ser atendidos, com prontidão. A imaginação sociológica (Mills, 1970) permite observar a variedade caleidoscópica das diferentes formas educacionais e de vidas sociais existentes e, quicá, responder as inquietudes do mundo atual. Descobrir um futuro possível (Giddens,1997), (Mills,1970) na formação do estudante, através de metodologias diferenciadas das já existente e outras incipientes, é o objetivo deste trabalho. Esta comunicação analisou as intervenções didáticas utilizadas na formação do estudante de pós graduação em Economia de Empresas, do curso de Economia, da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-Bahia-Brasil, com o relatório técnico de quinze participantes, 1º semestre de 2013. O aprofundamento sobre as práticas educativas numa Instituição de Ensino Superior

no tocante aos aspectos apregoados pela proposta “aprendendo-fazendo” da UNESCO (2005) também fez parte desta proposta reflexiva. Os dados foram obtidos de fontes secundárias e de quinze relatórios técnicos.

Para além disso, o desfecho é caracterizado por uma pesquisa básica e teórica bibliográfica. O estudo foi do tipo exploratório descritivo. Embora a abordagem aplicada tenha sido qualitativa, não se exclui considerar os dados que receberem tratamento estatístico, cuja abordagem foi quantitativa. Com base nas informações públicas, utilizou-se a análise dos conteúdos na interpretação dos dados. Optou-se por uma leitura minuciosa, objetiva, direta, selecionada e focada no tema conforme propôs Quivy e Campenhoudt (2008). E, segundo Boni e Quaresma (2005: 71), pesquisa bibliográfica “é um apanhado sobre os principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido e que são revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes”. Desta forma, segue-se a orientação de Lima (2000: 11-12) que defende uma “análise sistematizada e crítica dos pressupostos, princípios e procedimentos lógicos que moldam a investigação de determinados problemas sociológicos”, em particular a inquietação ensino-aprendizagem.

O resultado final da intervenção pedagógica foi a criação e desenvolvimento de um seminário. Segundo informações do Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC de junho de 2013, o encontro promoveu uma reflexão sobre as inovações das práticas empresariais no mercado regional. O foco principal foram as micro e pequenas empresas, com seus desafios, entraves e soluções frente à conjuntura econômica e as novas tecnologias e inovações nas perspectivas das empresas, tanto das suas rotinas como dos modelos de gestão que são mutáveis constantemente.

A programação oriunda do projeto contou com a participação de dois empresários locais que segundo UESC (2013),

expuseram os entraves e desafios enfrentados na abertura e manutenção de seus negócios, e de que forma esses desafios se transformaram em oportunidades de crescimento e desenvolvimento dos mesmos; de dois estudantes da especialização, que fizeram reflexões acerca do gerenciamento das organizações; e de uma palestrante com o tema de `Práticas e Inovações Empresariais: o que todo empresário precisa saber.

O evento contou com a participação de mais de 550 pessoas, segundo relatório final da Pró-Reitoria de Extensão da UESC.

O site do evento revela a ação de responsabilidade social promovida pelos participantes. Foram arrecadados 2 toneladas de alimentos que foram distribuídos para três entidades da cidade de Itabuna, de cunho assistencialista para as famílias previamente cadastradas pelas entidades beneficentes.

Então, a estruturação deste estudo teve três momentos: a) uma introdução que contempla a idéia central do trabalho, juntamente com a trilha metodológica desenvolvida e o objetivo a ser alcançado; b) apresentação e análise teórica dos autores pesquisados e, c) os resultados e considerações finais. Para início dos trabalhos, far-se-ão algumas considerações teóricas.

## 2 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE TEÓRICA.

Vive-se hoje, a primeira década do século XXI, numa sociedade inquietante e, ao mesmo tempo, repleta das maiores expectativas para o futuro, (Zerafian, 2001), (Castells, 2002) e (Giddens, 2008). Os desafios são colocados a todos os momentos. Novos ordenamentos sociais necessitam de (re)construções. Diversos setores de uma sociedade passam por mudanças profundas e radicais. Crise econômica-financeira acentuada. Necessidade de mobilidade da classe trabalhadora. Redução ou eliminação dos postos de trabalho em decorrência de fechamento ou transferência de unidades fabris ou das melhorias tecnológicas. Acentuadas alterações na formação profissional das pessoas. Auto-emprego e auto-gestão são tendências atuais. Todos esses aspectos da vida social demandam respostas imediatas e urgentes, particularmente na questão do ensino-aprendizagem.

Diante deste contexto: têm-se soluções para esses acontecimentos? Parafraseando o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos (2009), questionam-se: perguntas fortes e respostas fracas para um mundo que está em turbilhão. Para essas provocações, Giddens (1997: 33), orienta “desenvolver a imaginação sociológica implica usar dados da antropologia (o estudo das sociedades tradicionais) e da história, bem como a própria Sociologia”. Assim, a intervenção pedagógica diferenciada pode ser um procedimento que produza novas reflexões para atender as demandas sociais, ou seja, um sujeito que entende e se entende como participativo, crítico, autônomo, inovador para poder dar respostas aos acontecimentos.

Segundo Góes et all (2009: 3) “interessar-se pela educação é interessar-se pelas sucessões sistemáticas de demonstração e apropriação, das sensibilidades e das disposições adequadas para uma determinada participação da sociedade”. A trajetória profissional defendida pelo sistema universitário necessita de novos pressupostos, metodologias, teorias para as realidades presentes do mundo. Um dos objetivos das Instituições de Ensino Superior é a formação profissional. Competências alargadas são exigidas nas épocas atuais. Os profissionais de quaisquer áreas devem ser capazes de atuarem nas organizações, tais como: organização não governamental, sindicatos, pequenos empreendimentos, grandes corporações, órgãos públicos, entidades civis e demais. Góes et all (2009) propõe que na tentativa de dar respostas às demandas deve-se utilizar práticas diferenciadas. As alternativas de novas atividades podem caracterizar-se como um imperativo para o sucesso didático pedagógico. Uma das funções das universidades é desenvolver indivíduos para o novo repensar da sociedade. As Instituições de Ensino Superior deveriam formar pessoas para uma nova ordenação social. Ações teóricas e práticas podem integrar-se na dinâmica da aprendizagem. Um exemplo dessa alternativa foi a proposta didática aqui analisada na criação e no desenvolvimento por parte dos alunos de um seminário.

Durkheim (2007) considera que cada sociedade tem um tipo regulador de processo educativo. Atualmente, espera-se que a educação que regule a sociedade tenha nos seus substratos, suas diretrizes, suas políticas, ou seja, pressupostos de atividades pedagógicas que mobilizem o discente do ato do aprendizado, mesmo no atendimento de uma parcela pequena dos estudantes universitários. A formação do estudante tem características peculiares, modo um tanto *sui generis*, que reclama aptidões particulares e conhecimentos especiais. Uma ação “inovadora” pode ser um diferencial competitivo na aprendizagem desse profissional. Em cada época da humanidade, a educação teve a sua própria deliberação. Segundo Durkheim:

A educação variou infinitivamente conforme os tempos e as regiões. Nas cidades gregas e latinas, a educação preparava o indivíduo para se subordinar cegamente à colectividade, tornar-se coisa da sociedade. (...) em Atenas (...) formar espíritos delicados, (...) em Roma, (...) homens de acção (...). Na Idade Média (...) cristã, no Renascimento, (...) mais laico e mais literário, hoje a ciência tende a tomar o lugar outrora ocupado pela arte (2007: 46).

No mundo contemporâneo a educação é o meio pelo qual a sociedade se renova. O “modelo ideal” de ser humano é aquele que a sociedade requer e demanda. As várias concepções de indivíduos têm variado segundo o estado da sociedade na época considerada. Pode-se considerar que o modelo de educação que deva ser apregoado deverá ser constituído por ideias, conjecturas, suposições da visão de formação.

Para Dib (2006) a educação é a primeira expressão da cultura. A educação pode assim possibilitar tanto o confronto de ideias como a manipulação de ideais. Por isso, a ordenação de valores no seio cultural é tão expressivo, e a emancipação e transformação no âmbito educativo sua superação. O ser autônomo se controe, não nasce pronto. Vem da consolidação social, cultural, estrutural. Ainda, segundo Dib (2006) é a educação transformadora, no contexto da diversidade, um dos caminhos para o avanço das práticas de liberdades e expressões individuais. A educação problematizadora como proposta educativa no cerne da didática aplicada.

Este estudo interessa-se pelo diálogo entre sociologia e educação, com especial atenção à aplicabilidade em estratégias educativas diferenciadas. Investigou as possibilidade de integrar o educador e o educando no contexto social utilizando-se a teoria e a prática para resolução dos problemas na formação dos profissionais do terceiro milênio. Durkheim (2007: 14) acreditava que a sociedade era favorecida pelo procedimento educativo: relembra, "a educação é a acção exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social". A construção do ser social, feita em boa parte pela educação (formal, não formal ou informal), é a assimilação pelo sujeito de uma série de normas e princípios - sejam morais, religiosos, éticos ou de comportamentos; que balizam a conduta do indivíduo num grupo.

Outro autor clássico que contribuiu para os postulados da sociologia foi Max Weber. Produziu a sociologia “compreensiva”. Visou perceber as relações sociais. A sociedade é construída pelas ações dos indivíduos. A sociedade é fruto de ações racionais dos homens, que fazem escolhas conscientemente dentro da sociedade. Fomentar ou não a formação diferenciada dos estudantes dentro de uma instituição de ensino, também é uma escolha consciente. São os seres humanos dotados de racionalidade que pensam, analisam e atuam. Segundo esse

sociólogo, esses indivíduos são mais notáveis que a sociedade, já que são eles que “dão ânimo” aos participantes do tecido social. O objeto de estudo tem ênfase na ação social dos indivíduos (Weber, 2003).

Outra particularidade importante da obra de Max Weber é o processo educacional. Partilha da ideia que a educação é racional. Os indivíduos são habilitados para exercer as funções dentro da sociedade. O mesmo assevera que a educação é um instrumento para estratificação social, ela desenvolve o indivíduo. Vê na educação uma ação social. Mostra três caminhos para a educação: a) despertar do carisma – são indivíduos únicos que poderão tornar-se líderes; b) pedagogia do cultivo – indivíduo culturalmente desenvolvido e, c) pedagogia do treinamento – prepara um especialista para atividades burocráticas e hierarquizadas da sociedade capitalista. Ainda segundo Weber (2003), as três rotas integradas levam a uma educação completa do ser humano. Nesse contexto, a perspectiva de ensino-aprendizagem deve percorrer estas três direções para uma formação ampla do discente. A universidade pode transformar conhecimento [universitário] em poder, esse pensamento já tinha sido reconhecido por Weber. O papel preponderante do docente e da universidade é ajudar o aluno na sua capacidade de reflexão ampla como ser humano. Criar, assim, um mecanismo de transformação dentro do contexto social através do processo educativo que se utilize os procedimentos de ações estratégicas, que no caso deste texto, trata-se da criação e desenvolvimento de um seminário.

O aluno Weberiano é alguém que procura solução. Para esse autor, a sociologia é uma ciência que procura compreender a ação social. Acredita-se que o traço caracterizador do mundo é a racionalidade. Descreve quatro tipos de ação social: a) ação racional com relação a um objetivo; b) a ação racional com relação a um valor; c) a ação afetiva ou emocional e, por último, d) a ação tradicional. Este pensamento aspirou a um diálogo amplo entre o social e o educacional, através do conceito de ação social de Weber.

Weber criou uma nomenclatura denominada ideal-tipo. Quais seriam as características de uma intervenção didática amparada no ideal-tipo apregoado por esse autor? Com base na reflexão weberiana, este trabalho desenvolveu alguns aspectos a serem analisados no entendimento da tecnologia pedagógica, como exemplo: o exercício da criação de um seminário.

Giddens (2008) resgata a ideia do processo educativo como reprodução social e limita-se a recorte do conceito de educação e as transformações ocorridas no âmbito de ensino-aprendizagem.

Giddens (2008) entende, por reprodução social, o processo mediante o qual uma sociedade, através de diversos mecanismos, reproduz a sua própria estrutura. A literacia, como um dos processos de reprodução social, é elevada e cada vez mais dominante, nos países industrializados. Confirma, assim, que na sociedade atual as práticas sociais desenvolvidas pelas instituições de ensino, devem reproduzir e estimular o modelo proposto. Por sua vez, a reprodução social é constante e é determinada pelas necessidades de produção e reprodução econômica e pelo interesse da classe dominante em manter a ordem social. Difundir os pré-requisitos pautados nos processos pedagógicos é uma forma de reproduzir o modelo social vigente. Finalmente, Giddens (2008) argumenta que o processo de ensino serve-se da reprodução social, através das escolas/universidades, para influenciarem a aprendizagem de valores, atitudes e hábitos.

Para Giddens (2008) uma das funções primordiais da educação é formar mão de obra preparada para as demandas das ocupações existentes e a que irão existir. Assim, as instituições sociais, por meio da educação, formal ou não, devem conduzir seus benefícios para a formação profissional com ideia de autoemprego e auto-gestão. Favorecê-los das possibilidades que o mercado oferece. Giddens assevera que: “Na era moderna, a educação e as qualificações tornaram-se uma pedra balizar para as oportunidades de emprego e de carreira” (2008: 496).

As contribuições dos autores Weber, Durkheim e Giddens na problemática educacional desenvolvem uma abordagem plural e reflexiva. Cada legado dos autores neste tema contribui e sedimenta linhas de pensamento sobre a importância da educação. Por termo, destacam-se, a título de síntese, os pensamentos dos autores: Durkheim (2007: 57), que “por via da educação, edifica assim em cada um de nós, representa o que há de melhor em nós, o que há em nós de verdadeiro humano”. Corroborar Weber (2003: 217) sobre o conceito de “educação racional, onde os indivíduos são preparados para exercer as funções dentro da sociedade”. Giddens

(2008: 529), encerra, quando evidencia “(...) o mercado de trabalho exigirá trabalhadores que dominem as novas tecnologias, adquiram novas competências e executem um trabalho criativo.”

Por termo, neste momento é convocado um recorde de uma proposta pedagógica promovida pela UNESCO a partir do pensamento de Delours (2001): a) “Aprender a Conhecer” com foco principal na ideia de aprender ao longo da vida concilia cultura geral com o aprofundamento em uma área específica de atuação; b) “Aprender a Fazer” com base na superação de situações inusitadas que por si só requer o trabalho coletivo, iniciativa e responsabilidade; c) “Aprender a Conviver” evoca diversidade cultural e convívio tanto na relação entre diferentes países, mas também em função do conflito de gerações, distintos interesses socioeconômicos, ou ainda decorrente da junção de distintos fatores históricos; d) “Aprender a Ser” salienta a autonomia e a capacidade de (auto)julgar, contextualizado no desenvolvimento pessoal e profissional. Tudo isso provoca um (re) pensar do processo ensino-aprendizagem.

### 3 – RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A análise segue a partir dos dados obtidos de documentos disponíveis na internet e do relatório técnico de uma avaliação da disciplina de práticas empresariais. Esta disciplina tinha como objetivo fazer com que os alunos criassem, desenvolvessem na prática um seminário de um dia. O professor decidiu que a avaliação dos alunos seria única e exclusivamente pelo resultado final, ou seja, a realização do seminário. Dado o objetivo da disciplina, desde o primeiro encontro partiu-se para o planejamento das atividades necessárias. Não houve nenhuma discussão teórica. Nenhum ponto de referencial sistematizado foi analisado, lido, orientado, discutido, avaliado. Nem mesmo temas como plano de negócio, prática empresarial, planejamento estratégico, clima organizacional, nada foi posto como proposta como leitura obrigatória. É importante salientar, que evidentemente, o plano de curso contemplava todo o referencial teórico, bibliográfico, conteúdo programático, processos avaliativo que estavam à disposição dos alunos, por distintos meios. Mas, em sala de aula, propositadamente incentivou e patrocinou uma intervenção didática inusitada: dado o objetivo à ação efetiva. O propósito era: a) fomentar o próprio objetivo da disciplina que era de práticas empresariais e b) fazê-lo contextualizado na forma mais real possível do ambiente

corporativo. O objetivo era claro: provocar sensibilização e conscientização permanente no aluno na ordenação de valores, em especial, a iniciativa, autonomia, criatividade, liderança. A meta era desenhar uma proposta que atendesse a corrente que defende que estes valores são fundamentais no desenvolvimento humano e que são absolutamente possíveis de serem percebidos e desenvolvidos no âmbito corporativo considerando aspectos relevantes como pressão por resultado, tempo escasso, concentração de múltiplas tarefas, foco no resultado.

A análise dos dados indica que a proposta pedagógica diferenciada nessa experiência facilitou e incentivou a discussão do desenvolvimento da disciplina a partir do espaço da autonomia, inovação, iniciativa, trabalho em grupo. Sendo então, a proposta de desenvolvimento de trabalhos de forma não tradicional. As aulas eram debatidas com material produzido pelos alunos. A ausência de uma formalidade de avaliação, como provas, foi motivadora e em nenhum momento notou-se falta de participação. Os alunos perceberam a construção do conteúdo durante a realização das atividades necessárias para alcançarem o objetivo principal que era concretizar o seminário, mesmo que alguns momentos houve confusões interpretativas.

No que se refere a relação do discente com as aulas, 60% sentiram-se como um estudante participativo e ativo. Impulsionadores nos processos de intercâmbio e, principalmente, perceberam a transformação da sua capacidade de administrar revelando tanto o aprimoramento da parte emotiva, como, especialmente, a dimensão cognitiva. Os demais 40% apontaram que além de se perceberem como participativos e ativos, tanto se perceberam como um estudante obediente, em determinados momentos mais receptivos de informação do que geradores. Nos documentos analisados os estudantes deixam claro que esta situação de “obediência” não desqualifica a experiência, já que todos eles, paradoxalmente, assinalaram também a opção que a intervenção didática promoveu a participação. Segundo os dados catalogados, a sensação é que em determinados momentos e para determinados perfis se faz então necessárias ações mas determinadas.

O fator de motivação para 60% dos estudantes ao se inscreverem no curso foi a aproximação com o mercado de trabalho. Estes alunos buscavam experiências reais no contexto corporativo e deixaram este anseio claro nos documentos. Destaca-se este anseio porque 27% dos

estudantes apesar de serem motivados à se inscreverem no curso também por questões profissionais não explicitaram o contexto do mercado de trabalho, ou motivos relacionados à ascensão profissional ou possibilidades de trabalho. Destacaram então aspectos como motivação pessoal ou a aposta em um constante aprendizado. Já, 13% dos alunos do curso têm como objetivo a realização do curso como alavanca para o mestrado profissional.

Segundo avaliação dos discentes a proposta pedagógica atuou diretamente em 10 categorias satisfatoriamente. Estas categorias são: iniciativa, criatividade, proatividade, inovação, autonomia, perfil empreendedor, socialização, trabalho em equipe, resultado, estratégia. As categorias inovação e autonomia foram apontadas como as mais difíceis de serem praticadas e percebidas. A autonomia e o trabalho em equipe podem assim confundir-se. Em alguns momentos abre-se mão da autonomia em favor do grupo, inclusive para evitar ou minizar conflitos já tão intensos. As várias decisões que os participantes tinham que eleger podem ter intensificado o questionamento entre autonomia e liderança. O fator inovação está inerente aos desafios do trabalho. A inovação permanente parece ser o *status* desejado, apesar da dificuldade de alcançá-la. A intervenção didática assim proporcionou tanto o conhecimento da proveniente da ação, como também expôs aspectos comportamentais e habilidades de maneira que puderem refletir na sua própria ação dentro da condição que se fez. O processo de construção permanente foi identificado pelos participantes. Rapidamente, se incluíram nesta proposta de transformação considerando uma das melhores alternativas de aprendizagem. A experiência despertou no discente o seu lado docente: aprender-ensinar-aprender. Esta problematização reencaminhou a ação dos estudantes de uma eventual situação crítica passivadora anuladora do processo para uma determinação e ação crítica participativa inovadora.

## REFERÊNCIAS

- BONI, V; QUARESMA, S. J.: Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. In *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*. Vol. 2 nº. 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: [www.emtese.ufsc.br](http://www.emtese.ufsc.br)
- CASTELLS, M. (2002). *A sociedade em rede. A era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*. Lisboa: Gulbenkian.
- DELORS, J. (2001). *Educação um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 6ª. ed. São Paulo: Cortez.

- DIB, A. (2006). Reflexões de Freire sobre a diversidade cultural. In *Quaderns d' Educació Contínua*. p. 858-866, 15 set. Valencia: Xàvita.
- DURKHEIM, É. (2007). *Educação e Sociologia*. 2ª ed. Lisboa: Edições 70.
- GIDDENS, A. (1999). *Capitalismo e Moderna Teoria Social*. Lisboa: Editorial Presença.
- GIDDENS, A. (2008). *Sociologia*. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- GIDDENS, A. (1997). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- GÓES, A. O. S. et all (2009). Um diálogo entre Webwe, Durkheim e Giddens na formação empreendedora do gestor. In *Anais do 6º Encontro Nacional de Empreendedorismo, ENEMPRES*. Nov. 22-24, Santa Catarina: Lages.
- LIMA, M. P. (2000), *Inquérito Sociológico: problemas de metodologia*. Lisboa: Editorial Presença.
- MILLS, C.W. (1970). *The Sociological Imagination*. Harmondswonh: Penguin.
- QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, Luc Van (2008). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- SANTOS, B.S. (2009). *Por que é que Cuba se transformou num problema difícil para a esquerda?* Oficina do CES nº 322, Coimbra. Março.
- WEBER, M. (2003). *Fundamentos da Sociologia*. 3ª. ed. Porto: Rés-Editora.
- WEBER, M. (2000). *Economia e Sociedade*. Brasília: Editora UNB.
- ZARAFIAN, P. (2001). *Objetivo competência: por uma nova lógica*. São Paulo: Atlas.